

CPT - Regional Acre - denuncia

Seringal Carão: km 42-52 da Transacreana, município de Rio Branco

Proprietário: Líbio Lucchesi

Área: 10 000 ha

Habitado por cerca de 96 posseiros que vivem na área há no mínimo quatro anos (4 a 30 anos)

1982 - Conflito entre posseiros e proprietário, 1800 ha são desmembrados para 30 posseiros. O resto fica sem terra e volta para o seringal.

A empresa não investe. Deixa a capoeira crescer. Hoje o pasto se torna em mata. Apenas 16 cabeças de gado existem na área.

Início de julho - posseiros saem dos fundos das colocações para a margem da Transacreana, recentemente construída.

O proprietário recorre à justiça, chamando os posseiros de invasores. Consegue a liminar de posse.

A Polícia Militar expulsa os posseiros.

Os posseiros acampam no INCRA no dia 18/08/80 e exigem a desapropriação da fazenda, ou seja, do seringal Carão. Voltam à área para aguardar a vistoria realizada por técnicos do INCRA.

Seringal União - margem do Riozinho do Ralo, município de Rio Branco

Proprietário: José Tavares, empresa Vale do Rio Acre

Área: 208 000 ha

Conflitos constantes entre posseiros e proprietário

Dezembro 1985 - Processo de despejo - reintegração de posse

Março 1986 - Acampamento de posseiros

Abril 1986 - Acordo entre 25 posseiros e proprietários

21 posseiros restantes são expulsos pela PM e capangas

Julho - Queimam casas, envenenam plantações e águas

O seringal União é riquíssimo em seringa e castanha. Só na colocação de um seringueiro existem 1500 castanheiras, 700 seringueiras, além de roçados de subsistência.

Seringal Baixa Verde - Br 317, km 38, município de Rio Branco

Proprietário: Empresa Plancap, uma agroindústria sem beneficiamento.

21 posseiros expulsos no mês de março de 1986

INCRA encaminha processo de desapropriação depois que os seringueiros acamparam 15 dias no INCRA

Telegramas de apoio exigindo desapropriação (Mirad - Inera)

oo00oo